

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS INTERMEDIÁRIAS ENTRE A LEITURA E A ESCRITA

Ataide da Costa Junior ¹
Dolores Aparecida Garcia ²

RESUMO

Este artigo aborda como a "web 2.0" mudou as plataformas e os meios de acessar a leitura e a escrita por meio das redes sociais e outras ferramentas da internet que podem ser usadas como instrumentos didáticos de ensino. Partindo desta mudança, a pesquisa tem como objetivo mostrar como a internet influencia direta e indiretamente os alunos em sua aprendizagem de tal modo que o professor necessite se atualizar para saber aproveitar esta oportunidade e atrair a atenção dos alunos, procurando reforçar seus conteúdos através das redes sociais. A metodologia utilizada para a realização desse artigo foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Palavras-chave: Facebook - Redes sociais - Web 2.0

ABSTRACT

Este artículo resalta como la "web 2.0" cambió las plataformas y los medios de acceder la lectura y la escrita por redes sociales e otras herramientas de la internet para fines pedagógicos y didácticos. Poseyendo en base este concepto, esta pesquisa revelara que con la popularización de la internet, los alumnos son influenciados tanto directamente como indirectamente. Por ello el maestro tiene que actualizarse y usar esas herramientas para buscar atraer la atención del alumno complementando sus trabajos en la escuela. La metodología utilizada para la realización de este artículo fue la pesquisa bibliográfica e cualitativa.

Palabras clave: Facebook - Redes sociales - Web 2.0

1 Discente do curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG. azakuar@hotmail.com

2 Docente e Mestre do curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG. - dulusnac@gmail.com

INTRODUÇÃO

A revolução digital se originou da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC. Parafraseando a definição de Castañeda³ (2007) , "TICs" são as Tecnologias de Informação e Comunicação que agrupam as tecnologias que avançaram, impulsionando os processos da comunicação a distância. Esse fato trouxe uma mudança na sociedade, fronteiras geográficas são eliminadas e o acesso à informação é menos complexo e mais eficiente. Deste modo, as plataformas de leitura e escrita passaram por uma mudança com o surgimento da Web 2.0 que permitiu a criação de redes sociais e outras ferramentas que facilitavam a interação entre internautas que passaram a ser autores/produtores de conteúdos.

Consequência do novo acontecimento, a demanda por informações e qualidade aumentou, estimulando a sociedade a estar constantemente atualizada. Assim, a formação e qualificação dos alunos para o uso de adequado destas tecnologias começa a ter uma relevância especial, portanto os professores devem começar a focar o uso desse espaço na educação como complemento de suas aulas.

Com o objetivo de mostrar como as redes sociais podem servir como ferramenta entre a leitura e a escrita, este artigo mostrará os resultados de algumas pesquisas bibliográficas

3 CASTAÑEDA, L. (2007). Software social para la Escuela 2.0: Más allá de los Blogs y Wikis. En Edutec (Ed.). Inclusión digital en la educación.

e qualitativas, sendo esta última realizada em duas escolas estaduais de MT, na cidade de Várzea Grande: "E.E Dep. Salim Nadaf" e "E.E Dunga Rodrigues". Nelas 4 turmas foram entrevistadas, duas do ensino médio (3º e 1º ano) e duas do ensino fundamental (9º ano), totalizando 84 alunos pesquisados que responderam a 11 perguntas fechadas.

WEB 2.0

O livro "Planeta Web 2.0 Inteligência coletiva o médios fast food" dos autores Cristóbal Cobo Romani y Hugo Pardo Kuklinski⁴ (2007) explica que o termo web 2.0 nasceu em 2004 e cresceu até ser capa e tema principal dos diversos seminários no mundo no final de 2006. Este fenômeno tecno-social ocorreu por meio de suas ferramentas mais representativas: *Wikipédia, YouTube, Flickr, WordPress, Blogger, MySpace, Facebook e OhMyNews*. Em suma, descreve que a web 2.0 permite que internautas interajam de forma mais eficiente compartilhando o uso do "hiperlink", no qual vídeos, imagens e sons são enlaçados para mudar a situação antiga na qual o internauta é meramente um receptor de informação passiva, enfatizado por Fonseca e Lindemann⁵ (2007,p.88) como “emissor-meio-mensagem-receptor”. A internet passou por uma massiva popularização,

4 ROMANÍ, Cristóbal Cobo; KUKLINSKI, Hugo Pardo. Planeta Web 2.0 Inteligencia colectiva o medios fast food. 2007. Disponível em: <http://www.planetaweb2.net/>. Acessado em: 20/06/2013

5 PONTES, Renata Lopez; FILHO, José Aires. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). (2011). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acessado em: 20/06/2013

estendendo as raízes da globalização por quase todo o mundo.

Na área da educação não foi diferente. No Brasil, segundo Tajra (2000), o governo brasileiro tem apostado no direcionamento europeu, pois todas as suas ações são voltadas para a capacitação de professores visando a autonomia da escola, para que ela possa adequar sua realidade à proposta pedagógica na implantação da Informática Educacional. Programas como o "Projeto Educom" (1984) e "Proinfo" (1997) são criados para a formação adequada na área de informática e levar computadores às escolas.

De acordo com Lévy (1996):

Se ler consiste em hierarquizar, selecionar, esquematizar, construir uma rede semântica e integrar ideias adquiridas a uma memória, então as técnicas digitais de hipertextualização e de navegação constituem de fato uma espécie de virtualização técnica ou de exteriorização dos processos e leitura (LÉVY, 1996, p. 49-50).

Com a mudança de plataforma da leitura e escrita, surge o termo "Hipertexto" que foi criado por Theodore Nelson, na década de sessenta, para denominar a forma de escrita/leitura não linear na informática[...] Até então, a ideia de hipertextualidade havia sido apenas manifestada pelo matemático e físico Vannevar Bush através do dispositivo "Memex"⁶.

Há suportes teóricos que, com a internet, precisam ser reformulado e/ou aprendidos, como a noção de hipertexto

6 IPOG. Prós e contras do "internetês". (2013). Disponível em: <http://www.ipog.edu.br/blog/pros-e-contras-do-internetes/>. Acessado em: 20/06/2013

que permite uma interatividade por meio de links, imagens e símbolos na tela que nos leva a outros textos que servem como complemento ou não do texto original. O hipertexto tem sua forma mais completa no espaço cibernético, embora possa ser constituído em outros domínios. Logo, é necessário instruir o aluno a pesquisar e fazer um uso adequado dessas ferramentas na internet, pois cabe ao professor guiar o discente para que ele ganhe habilidades e competência para a leitura e escrita.

Novas perspectivas frente ao texto para perceber que o conteúdo na web é muito amplo e muitas informações acabam não sendo verídicas e, no pior nos casos, falsas; a construção da linguagem também se configura como o novo, pois o “internetês” ganha espaço: não vira n e sim vira s, porque vira pq- entre outros usos. A este respeito, Cyndia Bressan, professora do Instituto de Pós-Graduação (Ipog) e psicóloga, afirma:

Essa linguagem surge naturalmente, mas percebo em sala de aula que muitos alunos não conseguem separar essa forma ao escrever de maneira formal. Isso pode trazer prejuízos no aprendizado da língua portuguesa e também na hora de conseguir um emprego.

O papel do professor como mediador seria orientar esse aluno e o qualificar para usar essa linguagem em diferentes contextos. Parafraseando Imbernón (2002:18), a formação vai além do papel do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

AS REDES SOCIAIS

Com o avanço tecnológico e a Web 2.0, surgem as redes sociais que rapidamente se tornam populares entre os mais jovens. Uma delas, entre as mais conhecidas do mundo com 400 milhões de usuários, é o *Facebook*. Criado em 2004 por Mark Zurckerber⁷, quando era aluno da universidade de Havard, com o propósito de os estudantes formarem grupos e compartilharem informações sem a necessidade de cadeias de *e-mails*. Um dos usos dado à ferramenta era avisar se um professor iria faltar, lembrar datas de provas e compartilhar documentos. Posteriormente seus usuários deram um uso mais social à rede com a incorporação de familiares e amigos. Em setembro de 2006, o *Facebook* entrou para a internet. Krichman (2010), ciente da importância do veículo criado, afirma:

As novas tecnologias de informação e comunicação evoluíram de forma exponencial nos últimos anos. A capacidade de fácil interconexão através das redes e programas de fácil uso fazem parte desse crescimento. Nesse sentido, as redes sociais com sua capacidade inata de criar comunidades perfilam como uma alternativa interessante para se incluir nos processos educativos.

Deste modo, podemos ver uma certa semelhança entre redes sociais e a sala de aula, o que nos leva a parafrasear Juan José de Haro⁸ (2007) no seu artigo *Educación 2.0*:

A sala de aula em si é uma pequena comunidade formada pelo

7 GOMEZ, Maria Teresa. Uso de facebook para actividades academicas colaborativas en educación media y universitaria. Disponível em: http://www.salvador.edu.ar/vrid/publicaciones/USO_DE_FACEBOOK.pdf. Acessado em: 20/06/2013

8 MORO, Alfonso Infante. Las redes sociales como herramientas educativas. Acessível em: http://www.educic.ua.es/wp-content/uploads/2012/10/las-tecnologias-de-la-informacion_163_176-CAP9.pdf. Acessado em: 20/06/2013.

professor e seus alunos. Portanto um lugar ideal para a interação e o trabalho em conjunto.

Apesar disso, são poucas as experiências levadas a cabo na qual a rede social daria suporte à matéria do professor. Uma das pesquisas localizadas foi a do "Grupo Fonta" o qual realizou pesquisas com professores e alunos do ensino superior na "CAVP 1" , Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad 1º, nos cursos de "Teoria da publicidade", "Programação de rádio e TV" e "Tecnologias dos meios Audiovisuais" na Espanha.

Antes de dar início à pesquisa acima citada, foram realizados questionários com 5 perguntas fechadas e 1 aberta. No final, realizou-se outra pesquisa na qual são avaliadas suas experiências. As conclusões que o Grupo Fonta chegou são:

O *Facebook* é tido como uma ferramenta de ócio, que tem um alto índice de aceitação e uso por parte da população [...] Foi valorizado como algo positivo o seu uso de forma didática devido ao constante acesso na rede pelos usuários. Já alguns consideram que temas acadêmicos devem ser separados da rede social. As experiências de usar o *Facebook* como ferramenta docente não satisfaz totalmente as expectativas dos alunos devido a pouca atualização por parte dos professores.

Levando o resultado em conta, há professores que se frustram, pois não conseguem uma resposta imediata e precisariam de um tempo de médio a curto prazo. 10 Antes, precisariam eles próprios de serem instrumentalizados para realizar a experiência com uso de redes sociais como ferramenta

9 GRUPO FONTA. La innovación educativa en la enseñanza superior: facebook como herramienta docente. Disponível em: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/vivataca/numeros/n117E/PDFs/Varios17.pdf>. Acessado em: 20/06/2013

didática, tomando como exemplo o *Facebook*:

- Suas vantagens e limitações, para um possível uso colaborativo e educativo;

- Se os estudantes são em maioria usuários da rede social e a conhecem adequadamente para realizarem um uso completo da ferramenta;

- Análises prévias de outras experiências realizadas para evitar errar no mesmo ponto;

- Realizar previamente uma pesquisa com questionários.

Entre as principais vantagens do uso didático do *Facebook* é que o mesmo é gratuito e *online*. Entre suas principais características está o uso do e-mail como parte do cadastro, permitindo usuários se comunicarem não somente pela rede, senão também pelo *e-mail* ampliando as possibilidades de interação. Nele é possível trocar mensagens, fotos, vídeos e links. Uma das suas melhores características está a possibilidade da criação de grupos que é o mais recomendado para o fim pedagógico. Nele são reunidas diferentes pessoas com interesses parecidos sob uma administração (o criador do grupo). O acesso ao grupo pode ser aberto, fechado ou privado. Conta com um mural para publicar eventos, fotos, texto, enlaces, etc. Grupos comerciais e de entretenimento são criados constantemente. Outro dos grandes pontos do *Facebook* é a criação de aplicativos que podem ser compartilhados na rede. Atualmente existem milhares de aplicativos criados por usuários e empresas, bastantes deles são jogos.

Entre seus pontos negativos se encontram a falta de privacidade. Uma vez aceito o contrato da rede, o usuário cede

a licença do site para armazenar, copiar, modificar, editar e reter qualquer conteúdo publicado. Pode, assim, causar problemas com direitos autorais, por exemplo. Outro problema é a dificuldade de o aluno se concentrar, pois a página oferece um enorme e amplo conteúdo de ócio que pode acabar distraindo o usuário.

ANÁLISES DA PESQUISA

As análises foram desenvolvidas a partir de questionários com 11 perguntas, das quais 10 eram fechadas com múltipla escolha e 1 aberta, em duas escolas da rede estadual de MT, na cidade de Várzea Grande: "Dep. Salim Nadaf" e "Dunga Rodrigues". Foram entrevistadas 4 turmas: duas do ensino médio (3º e 1º ano) e duas do ensino fundamental (9º ano). No total, foram 84 alunos entrevistados com idades entre 13 e 20 anos. O objetivo era confirmar o uso diário por parte dos alunos das redes sociais e se os mesmos gostariam de usar as redes sociais como complemento das aulas na escola. As perguntas do questionário foram:

1: - "Você possui computador em sua casa?"

R: 74% responderam que sim e com acesso à internet e outros 26% afirmaram que não possuíam um computador em casa.

2 - "Como aprendeu a usar o computador?"

R: 57% dos alunos contestaram (seria afirmaram????) que aprenderam sozinhos em casa, 22% apreenderam na casa de seus amigos e familiares e 21% realizaram cursinhos de informática.

3 - "Você acessa internet?"

R: 74% afirmaram acessar em suas casas, 15% fazem uso

de Lan House e 8% acessam na casa de amigos e os outros 3% não acessam.

4 - "Você usa a internet para..."

R: 78% fazem uso para participarem de redes sociais, tais como o Facebook, Orkut, Twitter e Tumblr. 68% deles realizam regularmente pesquisas na internet. 30% jogam como computador e 53% baixam músicas e programas pela internet.

5 - "Você possui?"

R: 30% afirmam possuir um site ou blog na internet.

6 - "Quantas vezes utiliza o computador para entrar na rede social?"

R: Daqueles que fazem uso, 75% afirmam que diariamente. 20% semanalmente e 5% muito pouco.

7 - "Você sente que o computador pode ajudá-lo a aprender mais?"

R: 89% afirmam que sim. 9% acham que talvez e 2% acham que não.

8 - "Você acha que o computador devia ser usado mais vezes na escola?"

R: 94% acham que deveria ser usado mais vezes.

10 - "Você utiliza as redes sociais para discutir o que foi ensinado em sala de aula? Se não, o que acharia disto?"

R: 53% discutem temas escolares nas redes sociais. 47% não discutem, mas a maioria acharia interessante, pois aprofundariam o conteúdo. Os argumentos contrários afirmam que redes sociais não são feitas para isso e preferem discutir os conteúdos em aula.

Algumas respostas nos questionários são:

10.1- "Sim, acharia interessante, pois com isso posso aprender mais".

10.2 - "Acharia bom para aprender mais coisas e ficar estudando"

10.3 - "Não, eu acharia bom, pois nos ajudaria um pouco".

10.4 - "Sim, eu uso para discutir minhas atividades. Acharia muito bom".

10.5 - "Não, porque o que é discutido em sala de aula deve ser discutido com a professora e as outras pessoas da escola"

10.6 - "Sai fora, discutir sobre a aula tem que ser em sala"

11 - "As redes sociais poderiam ajudar no aprendizado?"

R: 80% acham que sim e se mostram a favor. 20% não gostariam da ideia.

Após organizar os questionários, percebemos que uma ampla maioria possui computador e internet em casa, deste modo o professor pode considerar trabalhar mais vezes com pesquisas na rede. 57% dos entrevistados aprenderam sozinhos em casa, o que leva a pensar que nem todos sabem aproveitar 100% os recursos oferecidos pelo computador e internet. Quase todos fazem uso de redes sociais e a acessam quase diariamente. Apesar de encontrar uma certa resistência para fazer uso da rede social como ferramenta didática, muitos se mostram a favor.

Tendo em vista,então, os resultados da pesquisa, o professor poderia começar a trabalhar com as redes sociais, porém o mesmo encontraria uma certa resistência por parte dos alunos. Cabe ao professor orientar adequadamente o uso da rede para complementar as suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um fato que a internet influencia de diversas maneiras os adolescentes, seja por meio de redes sociais ou outras ferramentas da web. 2.0. Sabendo disso, é papel do professor orientar e disponibilizar informações e matérias que possam ajudar o aluno para uma compreensão ainda maior do conteúdo aplicado em sala por meio da pesquisa.

Ficou demonstrado, na nossa pesquisa, que mais da metade dos entrevistados não usam totalmente os recursos oferecidos pela internet, seja por falta de conhecimento ou interesse, o que foge ao objetivo da escola, porque a sociedade atual solicita jovens atualizados e competentes nessas áreas, pois o desconhecimento da informática hoje em dia pode virar motivo de discriminação.

O conhecimento nunca foi tão acessível, embora com alguns eixos deslocados, como a leitura que mudou de plataforma, oferecendo inúmeras possibilidades por meio do hipertexto.

As redes sociais são parte da cultura adolescente. Integrar-se e fazer uso desse recurso é importante, resultando em uma interação maior entre o professor/aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital.** - 2.ed. São Paulo: Cortez. 2010.

CASTAÑEDA, L. (2007). **Software social para la Escuela 2.0:** Más allá de los Blogs y Wikis. En Edutec (Ed.). Inclusión digital en la educación.

GOMEZ, Maria Teresa. **Uso de facebook para actividades académicas colaborativas en educación media y universitaria.**

Disponível em: http://www.salvador.edu.ar/vrid/publicaciones/Use_de_Facebook.pdf. Acessado em: 20/06/2013

GRUPO FONTA. **La innovación educativa en la enseñanza superior: facebook como herramienta docente.** Disponível em: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/vivataca/numeros/n117E/PDFs/Varios17.pdf>. Acessado em: 20/06/2013

IPOG. Prós e contras do “internetês”. (2013). Disponível em: <http://www.ipog.edu.br/blog/pros-e-contras-do-internetes/>. Acessado em: 20/06/2013

MORO, Alfonso Infante. **Las redes sociales como herramientas educativas.** Disponível em: http://www.edutic.ua.es/wp-content/uploads/2012/10/las-tecnologias-de-la-informacion_163_176-CAP9.pdf. Acessado em: 20/06/2013.

PONTES, Renata Lopez; FILHO, José Aires. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA).** (2011). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acessado em: 20/06/2013